XX CONGRESSO BRASILEIRO DE LIMNOLOGIA
JUIZ DE FORA - MG

ANÁLISE FÍSICA E MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DE PONTOS DE CAPTAÇÃO COMUNITÁRIOS NA ÁREA URBANA DE JUIZ DE FORA (MG)

Gabriel Pareça[1], Cézar Henrique Barra Rocha[2], Milena Aparecida Pereira Siqueira[3] Henrique Pinheiro Peixoto[4], Andreia Aparecida Martins de Paula[5], Guilherme Silva Dal'Sasso[6]

[1,3,4,5,6,7,8,9 e10]Universidade Federal de Juiz de Fora, Núcleo de Análise Geo Ambiental - NAGEA, Juiz de Fora, MG, Brasil Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Geociências, Juiz de Fora, MG, Brasil
[2] Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Transportes e Geotecnia, Juiz de Fora, MG, Brasil

E-mail: pareca.gabriel@estudante.ufjf.br

Resumo: A água é um recurso vital para a vida na terra e, naturalmente, para a sobrevivência e bem-estar humano. Dito isso, independentemente do acesso à água tratada, a ingestão de água captada em "minas" ou "bicas" ainda é comum mesmo em áreas urbanas como a de Juiz de Fora. Em razão disso, empenhamo-nos em analisar parâmetros físicos e microbiológicos de 8 pontos de captação comunitária, ou seja, de "minas" que podem ser acessadas pela população para a coleta de água para usos diversos, inclusive a ingestão. A coleta das amostras foi feita no fim de julho e em meados de dezembro, utilizando-se da sonda multiparamétrica YSI proDSS e de placas prontas do conjunto Compact Dry EC®, enfocando a estação chuvosa em Juiz de Fora. Para o presente trabalho, consideramos particularmente o Oxigênio Dissolvido (mg/L) e a presença de *Escherichia Coli* e Coliformes Totais. Os resultados obtidos apontam para oxigênio dissolvido abaixo do definido pela COPAM-CEHR/MG (6 mg/L) em dois dos pontos em ambas as coletas enquanto dois entraram e saíram do enquadramento. No que tange à E. Coli e principalmente Coliformes Totais, observamos uma piora significativa adentrando na estação chuvosa, em dezembro. Não podemos atestar a potabilidade dessas fontes pois o método para tal exige a análise de amostras de 100 ml para cada ponto de captação, ao passo que fizemos com apenas 1 ml para cada. Contudo, os dados alarmam para a possibilidade de um grau de contaminação que comprometa o consumo seguro desses mananciais, afinal as exigências da Portaria GM/MS n° 888/2021 estabelecem a ausência de *E. Coli* e Coliformes, em 100 ml, sendo a presença do patógeno em 1 ml isolado, relevante e evidencia a necessidade de estudos mais aprofundados e medidas públicas para resguardar a população de potenciais infecções e contaminações.

Palavras-chave: *Pontos de Captação; Água; Coliformes*